**SINTOMAS E PREVENÇÃO DA RAIVA HUMANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**ARTHUR DE BIASE FERRAZ**1;FERNANDA MEL COSTA MORAES1; JULIA LETICIA FERREIRA DO ESPÍRITO SANTO1;JULIA TENORIO BRANDÃO 1; PAULO DE TARSO CALIXTO CORREIA 1; PEDRO HENRIQUE SALOMÃO PITA 1; ANA SORAYA LIMA BARBOSA2.

¹Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

²Docente do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

E-mail: ferraz.arthur2013@gmail.com

E-mail: anasoraya.farma@yahoo.com.br

**Introdução:** A raiva humana é uma zoonose viral que afeta o sistema nervoso central, resultando em encefalite fatal em praticamente todos os casos não tratados. Causada pelo vírus da raiva, um *Lyssavirus* da família Rhabdoviridae, a doença é transmitida principalmente pela mordida de animais infectados. Embora seja amplamente evitável através da vacinação, a raiva continua a ser um problema de saúde pública. O conhecimento sobre a epidemiologia, os sintomas e o tratamento da raiva humana são cruciais para o manejo eficaz da doença. **Objetivo:** Analisar a raiva humana, sua transmissão, sintomas, tratamento e prevenção. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura na base de dados PubMed (via Medline) sobre "*human rabies* AND *prevention*", que resultou em 55 artigos. Após aplicar critérios de exclusão (duplicidade, incompletos, e irrelevância ao tema), 40 foram descartados pelo título, 7 pelo resumo e 3 pela leitura completa, restando 5 artigos para a revisão final. **Resultados:** A literatura revisada indica que a raiva humana é caracterizada por sintomas como febre, dor de cabeça, mal-estar, seguidos de distúrbios neurológicos progressivos, como agitação, hidrofobia e, eventualmente, paralisia e coma. A prevenção da raiva humana é altamente eficaz, especialmente com a vacinação pré e pós-exposição. Estudos demonstram que a profilaxia pós-exposição (PPE) é quase 100% eficaz quando iniciada rapidamente após a exposição ao vírus. **Conclusão:** A raiva humana continua a ser uma ameaça, especialmente onde o controle de animais e a vacinação são insuficientes. A profilaxia pós-exposição, quando administrada rapidamente, é altamente eficaz na prevenção da progressão da doença.

**Palavras-chave:** Raiva. Zoonose. Encefalite. Prevenção. Profilaxia.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

FOOKS, A. R. *et al*. Current status of rabies and prospects for elimination. **The Lancet**, v. 384, n. 9951, p. 1389-1399, 2014.

HAMPSON, K. *et al*. Estimating the global burden of endemic canine rabies. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v. 9, n. 4, e0003709, 2015.

JACKSON, A. C. Rabies: scientific basis of the disease and its management. **Elsevier Health Sciences**, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Rabies**. 2018.

WARRELL, M. J.; WARRELL, D. A. Rabies and other lyssavirus diseases. **The Lancet**, v. 363, n. 9413, p. 959-969, 2004.